

História registra 21 governadores

Fala de Roriz tem recheio de otimismo

"A passagem dos 31 anos de Brasília tem uma importância significativa para todos nós pela conquista da autonomia política e pela retomada de seu papel como principal agente do desenvolvimento regional e de todo o País. Por isso, nesse aniversário a mensagem que passa a todos os brasilienses, é de muita fé, segurança e otimismo de que vamos transformar Brasília para melhor; de que vamos torná-la na melhor cidade do Brasil." Essa foi a mensagem dirigida pelo governador Joaquim Roriz a toda a população do Distrito Federal no aniversário da cidade. O governador diz, que Brasília tem tudo para ser o berço da civilização do Terceiro Milênio. "O Distrito Federal está se preparando para entrar no ano 2000 com uma população de aproximadamente dois milhões e meio de habitantes, mas, mesmo com esse contingente populacional é totalmente administrável, desde que tomemos as decisões necessárias para isso". Roriz diz, que isto é possível com o que "pretendemos fazer no setor de transporte, com a criação do metrô; no abastecimento de água, com a duplicação do rio Descoberto; na saúde, com melhorias das instalações e das condições salariais; na educação, com o aumento efetivo da oferta de vagas e, na habitação, com a criação de moradias para toda a população."

Joachim Roriz salientou que pretende incentivar uma discussão nacional para solucionar os problemas das migrações no País, "entraremos firme na discussão da migração para Brasília, porque precisamos repensá-la e preservá-la das correntes migratórias e garantir a sua existência como patrimônio cultural da humanidade e berço de uma nova civilização."

nou Costa Couto para o cargo, acumulado com o Ministério do Interior.

■ **José Aparecido de Oliveira** — Escolhido ministro da Cultura por Tancredo, acabou deslocado para o Governo. Passou quase três anos no cargo. Foi um administrador controvertido, sempre dividido com Minas Gerais. No ano passado, disputou a vice-governança de Minas e perdeu. Reassumiu um cargo de diretor do Banco Nacional e mora no Rio. Constantemente vem a Brasília.

■ **Antônio Fragomeni e Otávio Bittencourt** — Os dois são militares e passaram curtos espaços no cargo. O primeiro morreu, o segundo mora na 302 Sul.

■ **Wanderley Wallim** — Passou nove meses no Governo. Recebeu o cargo de Joaquim Roriz, que era nomeado, e o devolveu ao mesmo Roriz que voltou eleito.

■ **Guy Affonso** — Era o chefe do Gabinete Civil. Como Brasília não tinha vice-governador, todas as vezes que Aparecido viajava ele assumia. Nos registros, consta que foi governador durante três meses, somadas as sete viagens que Aparecido fez ao exterior. Também ele está fora do País. Mora em Londres.

O coronel da reserva Aimé Lamaison, que foi demitido do cargo por causa de uma mal-explicada briga de família entre a filha dele, Angela Lamaison, e dona Dulce Figueiredo, também é outro que não se mostrou entusiasmado a falar de Brasília. Nas três tentativas que fizemos para acertar uma entrevista, ele alegou que estava (e continuava) com a gengiva inchada e que talvez tivesse de fazer uma cirurgia.

na empresa. "Eu vim porque era uma tarefa empolgante", conta Wadjô, que entre outras coisas criou a Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), a cidade-satélite do Guará, o Palácio do Buriti, a Escola Normal. Ele foi o último prefeito de Brasília, de 1967 e 1969, indicado pelo presidente Costa e Silva. Diz que nunca pensou em deixar a cidade porque "sempre quis ajudá-la a crescer".

O mineiro Wadjô Gomide conta, com orgulho, que seus quatro filhos são brasilienses. Aos que chegam, ele faz questão de avisar, "quem beber da água do cerrado não vai querer mais deixá-lo".

Mas, o engenheiro acha que a cidade está muito diferente daquela que administrou nos anos 60. "Cresceu muito e, com ela, também aumentaram os problemas", constata. Como única saída para o crescimento populacional, Wadjô Gomide defende a industrialização das satélites. "Atualmente, 70 por cento dos empregos estão concentrados no Plano Piloto e milhares de pessoas precisam atravessar longas distâncias para chegar ao emprego e não tem transporte coletivo que aguento".

■ **Hélio Prates** — Coronel do Exército, assumiu o cargo por nomeação do Presidente Médici. Passou quase cinco anos no cargo. Mora em Porto Alegre, tem uma fazenda em Dom Pedrito-RS.

■ **Elmo Serejo** — Construiu muita coisa, a obra mais notável é o Parque que ele batizou de Rogério Pitton em homenagem a seu filho falecido em um acidente de carro. Mora em Salvador, tem uma fazenda no interior da Bahia. Tentou voltar ao Governo, não deu.

■ **Aimé Lamaison** — Todas as manhãs, ele é visto andando na 111 Sul, onde mora. Gaúcho, foi nomeado por Figueiredo, acabou demitido três anos e quatro meses depois por causa de uma briga entre dona Dulce e a filha dele, Angela Lamaison.

■ **José Ornellas** — Coronel da reserva, é deputado distrital e aos 69 anos está cumprindo seu mandato com muito empenho. É um apaixonado por Brasília, onde mora há 20 anos.

■ **Ronaldo Costa Couto** — Tancredo Neves anunciou o Ministério mas não teve tempo de anunciar o nome do governador de Brasília. Sarney desig-

quando dizia que tudo aqui foi feito por ele, nos quatro anos e sete meses em que governou a cidade. "Tudo em Brasília foi feito por mim e pelo Wadjô Gomide".

A mágoa de Elmo Serejo é justificada. Reconhecido como um dos que mais realizou, a sua votação foi ridícula quando tentou voltar ao governo na primeira eleição direta, ganha por Joaquim Roriz.

Depois viria a ser Ministro-Chefe do SNI, no Governo Sarney. Na reserva, mora em Brasília.

■ **Wadjô Gomide** — Foi o último prefeito da cidade e quem inaugurou o Palácio do Buriti. Passou 2 anos e sete meses no cargo. Realizou muitas obras na cidade e esteve no cargo no período em que os militares já haviam aceitado Brasília como a Capital Federal. Continua morando no Lago Sul em Brasília.

■ **Segismundo Araújo Melo** — Outro que passou poucos dias. Essa interinidade não lhe deu nenhuma notoriedade. Mora no Lago Sul.

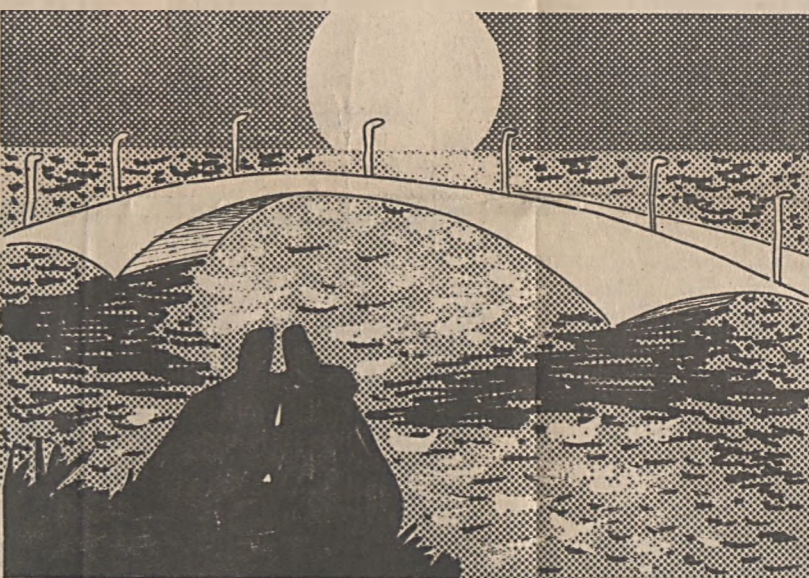
■ **Bayard Lucas de Lima** — Mais um interino que assumiu o cargo em função da mudança no Governo Federal. Aposentado, mora no Lago Sul.

■ **Diogo Lordemllo de Mello** — Outro interino, sem passagem digna de registro pelo cargo. Mora no Rio.

■ **Angelo Dario Rizzi e Luiz Carlos Victor Pujol** — O primeiro não foi localizado. O segundo já faleceu, mas no Cerimonial do Buriti sua ficha diz que os parentes dele também não estão localizados.

campanha eleitoral. Elmo Serejo ficou tão magoado com a sua frágil derrota na campanha para governador que, hoje, morando em Salvador (BA), não quer nem ouvir falar de Brasília.

Na semana passada, tentamos acertar uma entrevista, e ele foi curto e grosso no telefone: "Eu não tenho nenhum prazer em dar entrevista sobre Brasília". Mal-humorado, Elmo Serejo ainda mantém o discurso da campanha



Afonso diz que não renega o seu estado de origem, o Rio de Janeiro, onde gosta de ir apenas para passear. Ele sente muito o fato de a sua cidade natal, o Rio, não ser beneficiada com a tranquilidade existente em Brasília.

Na opinião de Paulo Afonso, "os presidentes militares prestigiaram a capital e a tornaram uma realidade, do ponto de vista administrativo". Mas, também enxerga que a cidade tem pro-

Os executivos de Brasília

■ **Israel Pinheiro** — Mineiro, foi construtor da cidade, já falecido. Passou quase dois anos no cargo de prefeito, mas trabalhou na construção da cidade.

■ **Paulo de Tarso** — Foi prefeito nos seis meses em que Jânio Quadros foi Presidente da República. Seu mais recente cargo foi secretário de Educação de São Paulo, quando Jânio foi prefeito. Mora em São Paulo.

■ **José Sette Câmara** — Prefeito de Brasília de novembro de 1961 a agosto de 1962. Embaixador brasileiro no exterior, retorna este ano ao Brasil.

■ **Ivo de Magalhães** — Foi prefeito entre Sette Câmara e Plínio Cantanhede. Também mora no exterior.

■ **Plínio Cantanhede** — Administrou a cidade entre agosto de 1962 e março de 1964. Já falecido, fez uma administração exemplar, sendo responsável pela melhoria da qualidade de vida através da arborização da cidade.

■ **Ivan de Souza Mendes** — Nos 40 dias de seu Governo, fez uma limpeza geral na cidade. Assumiu o cargo por curto período só para que Castelo Branco nomeasse seu substituto. Foi nomeado pelo então Presidente da Câmara, Ranieri Mazilli.

Amor — Quase todos que passaram por Brasília continuam gostando muito da cidade. O general Ivan, por exemplo, fala com muito entusiasmo da cidade e lembra que os tempos difíceis ficaram para trás. "Quando eu cheguei aqui em 1961, a cidade era muito inóspita.

Mas pelo menos um deles está detestando Brasília. É o caso do ex-governador Elmo Serejo, apelidado de Santelmo na última

Paes de Andrade fala com muito orgulho da cidade construída pelo presidente Juscelino Kubitschek, de quem era amigo íntimo. O ex-presidente da Câmara conta que suas três filhas também não querem deixar a cidade.

Três fases — O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Paulo Afonso Martins de Oliveira, é outro apaixonado pela cidade. Obrigado a vir para cá em 1960, pois era funcionário da Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro e, com a transferência do órgão, não teve escolha. Segundo ele, todos os que vêm para Brasília passam por três fases: "Na primeira, assim que chega, a pessoa pensa que está fazendo uma viagem de turismo e não veio para ficar. Em seguida, na segunda fase, se conscientiza de que vai ficar e acontece o momento de saudosismo, em que fica lembrando da família que ficou na cidade natal. Por fim, na terceira, a pessoa fica gostando da cidade, começa a achá-la tranquila e bonita".

O ministro conta que a cidade precária que conheceu, é atualmente o seu lar. "Já criei raízes aqui e a prova disso é que os meus cinco netos nasceram em Brasília", conta. Contudo, Paulo

Artur Gondin

Desde que a capital federal foi transferida para Brasília, a cidade já teve 21 administradores. Seis deles eram prefeitos nomeados pelo presidente da República e referendados pelo Senado. A partir de 1969, com a inauguração do Palácio do Buriti o ocupante do cargo passou a ser governador, igualmente nomeado pelo Presidente com o aval do Senado.

O coronel Hélio Prates foi quem mais tempo exerceu o cargo: ele foi governador durante quatro anos e oito meses. O general Ivan de Souza Mendes também foi governador, só que pelo curto período de 40 dias. O recordista em interinidade, contudo, é o civil Guy Affonso: ele assumiu o cargo de governador em sete oportunidades num total de 137 dias.

De todos quantos exerceram o cargo, 17 continuam vivos. Morreram Israel Pinheiro, o construtor de Brasília, Plínio Cantanhede, Luiz Carlos Victor Pujol e Antônio Fragomeni. Oito ex-governadores continuaram morando na cidade. Apenas Ronaldo Costa Couto, outro que teve um mandato muito breve, continua no serviço público: é conselheiro do Tribunal de Contas do DF.

Entre os que não moram mais aqui, o ex-governador José Aparecido de Oliveira é o que continua mantendo mais afinidade com a capital: ele é o presidente da Fundação Lúcio Costa, uma entidade que mantém viva a imagem da construção de Brasília. O ex-prefeito Wadjô Gomide, que ficou no cargo dois anos e sete meses, nunca mais saiu de Brasília. Ele mora no Lago Sul e se dedica à fazenda que possui no Distrito Federal.

Sacrifício dos que vieram se transforma em paixão

Sandra Brasil

Distante da família, amigos, praias e outros prazeres. Tudo isso, aliado ao medo do desconhecido, transformava num grande sacrifício a vinda para uma cidade recém-construída. Mas a "jovem", com o seu "jeitinho" eclético, conseguiu conquistar corações e mentes da maioria das pessoas que chegaram para passar pouco tempo e, hoje, não desejam se separar dela. Muitos senadores, deputados e funcionários do alto escalão fincaram aqui suas raízes e vivem num casamento feliz com a balzaquiana Brasília.

Um bom exemplo de caso de amor com a cidade é o do ex-presidente da Câmara dos Deputados, ex-deputado Paes de Andrade (PMDB-CE). Cearense, ele chegou aqui em 1962, quando foi eleito pela primeira vez deputado federal. Apesar de derrotado nas eleições passadas, quando disputou uma vaga no Senado Federal, Paes de Andrade continua residindo em Brasília porque, entre outras coisas, está "profundamente enraizado".

Para ele, Brasília nasceu "audaz, corajosa, otimista, sobretudo atrevida" e permanece assim até hoje. Atual tesoureiro do PMDB,

"Quando eu era prefeito, Brasília era uma criança de sete anos, com quem era mais fácil de lidar, mas hoje, com 31 anos, é preciso usar de outros artifícios para lidar com ela", afirma o pioneiro.

Industrialização — Como Wadjô, o ex-deputado federal e advogado Hugo Mardine (PDS-RS) também vê a industrialização como a única solução para Brasília. Ele diz que esta "é a única cidade que tem um setor específico para indústrias, onde não existem indústrias". Disse ainda que considera necessária a contenção da migração.

Apesar de ter terminado o seu mandato da Câmara dos Deputados em 1987, o advogado permanece residindo na cidade. Ele veio para Brasília em 1979 e diz que sentiu muita dificuldade para se adaptar. "Ao encerrar o mandato, eu queria voltar para Porto Alegre, mas minha mulher e meus filhos foram contrários e por isso continuamos aqui", conta o ex-deputado. Segundo ele, "sua família fez fortes ligações com a cidade". E, para tentar estreitar os seus laços com Brasília, Hugo Mardine ajuda na formação de advogados, ensinando Direito Constitucional no Ceub.